

A construção do povo: análise dos discursos do Ciudadanos e do Podemos (2016-2018)

Introdução

A construção do povo, em geral, remete às formulações teóricas sobre o populismo. Tal discussão vem sendo realizada por diversos teóricos, os quais estão longe de apresentar um consenso acerca de sua conceituação. No entanto, em pelo menos um quesito é possível perceber certa concordância dentre as vertentes: o populismo é um fenômeno político anti-*establishment*, ou ainda, do povo contra a elite. Eventos populistas, ocorridos em nível internacional, vêm suscitando o debate entre democracia e populismo, e sobre como ambos se opõem ou se complementam.

Neste panorama, o presente projeto de pesquisa pretende abordar os discursos dos partidos espanhóis Podemos e Ciudadanos, percebendo a maneira como o povo é construído politicamente por ambos, com vistas a contribuir para o debate acerca do populismo, sobretudo, relacionando a noção de “povo *versus* elite” com o descontentamento dos cidadãos espanhóis para com a estrutura de poder sedimentada naquele país nas últimas décadas.

No debate teórico, definições mais correntes de populismo perpassam pelas argumentações de Mudde e Kaltwasser (2017) que consideram-no a expressão da vontade geral do povo, pressupondo, assim, uma cisão da sociedade em dois grupos homogêneos e antagônicos, definidos pelos autores como povo e elite corrupta. Outra perspectiva é a de Canovan (1999), para quem o conceito de populismo está intrinsecamente ligado à noção de “apelo ao povo”, que deve se impor contra as estruturas de poder estabelecidas na sociedade.

A divisão ontológica entre povo e inimigo é apresentada por Laclau (2013) em “A Razão Populista”, obra em que o autor elabora – a partir de elementos previamente debatidos em sua teoria do discurso – uma noção de populismo em que a “plebs” reivindica a condição de “populus”. O enfoque deste viés são as demandas sociais não sanadas pelas instituições de poder hegemônicas.

Sobre o sistema partidário espanhol, sabe-se que ele é estabelecido historicamente a partir de um bipartidarismo forte (ROMÃO, 2015; ORRIOLS & CORDERO, 2016). A configuração político-partidária do país estruturou-se em torno de dois partidos considerados centristas, o PP, representando a centro-direita e, em contraposição, o PSOE, como porta-voz da centro-esquerda. Tal consolidação fica explícita no que tange ao aspecto da

concentração de voto nas eleições legislativas, visto que tais partidos elegeram, por várias décadas, o maior número de parlamentares nos pleitos eleitorais¹.

A hegemonia desses partidos, através de sua consolidação eleitoral, tornou o PP e o PSOE uma elite política espanhola, detentora de um grande poder político e governamental. Pode-se dizer, então, que as primeiras décadas de redemocratização da Espanha são marcadas por um sistema partidário-eleitoral estável. No entanto, nota-se que, entre 2015 e 2014, ocorre uma mudança no perfil do eleitorado, que acarreta, por conseguinte, em uma transformação do formato do sistema partidário espanhol (LAFUENTE & CASTRO, 2017).

Neste âmbito, o bipartidarismo, até então consolidado, se apresenta enfraquecido, dando lugar a um multipartidarismo, o qual representa a ascensão de novos ideais políticos. Ou seja, a clivagem partidária espanhola é posta em xeque quando dois partidos, Ciudadanos e Podemos – cada um com um arcabouço ideológico distinto – se apresentam como alternativas viáveis de mudança do sistema político espanhol.

A mudança parcial no perfil eleitoral dos cidadãos espanhóis se deu, em grande parte, devido ao contexto de crise econômica europeia que gerou descontentamento da população para com os partidos tradicionais. Nota-se também, o crescimento do processo chamado de “mobilização cognitiva”, que consiste no maior interesse do cidadão em se informar e participar da política (LAFUENTE & CASTRO, 2017). Diante desse cenário, a hegemonia eleitoral do PP e do PSOE é ameaçada, sobretudo, nas eleições de maio de 2014, quando o Podemos elege cinco eurodeputados e se apresenta como uma ameaça à polarização dos partidos espanhóis (FRANZÉ, 2017).

O Podemos² surge da reunião de um pequeno grupo de universitários e de outros movimentos que se articularam em defesa das demandas das minorias e setores da sociedade espanhola que não estavam se sentindo inseridos nas prioridades dos partidos políticos que governavam o país naquele momento. Liderado, principalmente, pelo cientista político Pablo Iglesias Turrión, o partido se propunha a lutar contra austeridade³. Sua

¹ Segundo Romão (2015), nas eleições legislativas de 2008 os deputados do PSOE e PP chegaram a somar 92,3% dentre os parlamentares eleitos.

² É importante mencionar a grande influência do Movimento 15-M no que tange à formação do Podemos. Conhecido como Movimento dos Indignados, o 15-M ocorreu em 15 de maio de 2011, na praça Puerta Del Sol em Madri. Consistiu em um movimento que se posicionou contra o sistema político-partidário espanhol, responsabilizando-o pelo crescente desemprego e desamparo social em que o país se encontrava. Também abordou as mais diversas questões sociais reivindicadas pela população espanhola que estava sofrendo reflexos diretos da profunda crise econômica europeia.

³ Austeridade, no contexto espanhol, significa uma série de ajustes econômicos e, sobretudo, fiscais que o governo implementou em resposta à crise da economia que o país enfrentava. Tais ajustes, em muitos casos, são atinentes cortes de gastos nos setores menos privilegiados da sociedade.

consolidação ocorreu nas eleições europeias, quando alcançou espaço midiático e social (MARTÍN, 2015).

Em um momento de total desconfiança dos cidadãos para com os partidos políticos e, sobretudo, com a democracia espanhola, que estava deixando a desejar em termos de igualdade social e política, a força do Podemos se impôs como promessa de uma democracia distinta, não-elitizada e inclusiva. Outro elemento presente no discurso do partido foi a crítica à velha esquerda, que já não conseguia dialogar com os setores minoritários da sociedade e, portanto, já não mais os representava. Então, a proposta do Podemos era, de maneira geral, dar voz às demandas dos movimentos sociais e discutir com os cidadãos de forma clara e simples.

Nas eleições europeias, as quais lançaram o Podemos, outro partido ascendeu com o intuito de desfazer a polarização partidária espanhola: o Ciudadanos. Este partido, mais antigo, foi fundado em 2006 com vistas a lutar contra o nacionalismo catalão. No entanto, é somente em 2015 que o Ciudadanos conquista maior protagonismo eleitoral.

Este partido impulsiona um projeto de governo baseado na regeneração da economia espanhola, também na luta contra a corrupção, apoio à classe média que, segundo o Ciudadanos, foi a principal prejudicada pela crise europeia. Além disso, outro ponto frisado no programa da sigla é a luta contra o terrorismo e o fortalecimento da Espanha no cenário internacional.

O Ciudadanos se define como partido liberal, progressista, democrata e constitucionalista. Isto significa levar em consideração alguns aspectos que usualmente são classificados no âmbito da direita liberal, tais como: a defesa do cumprimento estrito das leis, garantia das liberdades individuais, modernização da economia, etc. Além disso, a regeneração da confiança dos indivíduos na democracia espanhola também é uma questão muito abordada pelo Ciudadanos, assim como pelo Podemos (ORRIOLS; CORDERO, 2016).

Nesse sentido, o presente projeto justifica-se pelo intento de contribuir para a discussão internacional de um tema contemporâneo e caro à ciência política, visto que se entende a necessidade de debater o presente e o futuro da democracia, do populismo e da relação entre ambos. O objeto escolhido para iluminar esses fenômenos são os discursos dos partidos que romperam, pelo menos em primeira análise, com uma estrutura já consolidada há décadas e que não estava mais sendo eficiente em abarcar as mudanças no comportamento do eleitorado espanhol.

Espera-se, assim, poder analisar a emergência de discursos populistas por parte do Podemos e Ciudadanos, partidos que demonstram clara oposição às instituições espanholas

sedimentadas. Desta forma, o momento de crise europeia, sobretudo, da Espanha, teria feito emergir uma série de demandas por parte da população e, por sua vez, os discursos dos referidos partidos representariam tais demandas em oposição aos partidos hegemônicos, em termos eleitorais, PP e PSOE, que são a encarnação da “velha política”, já ultrapassada, desigual, que não atende mais as expectativas dos eleitores.

Problema de Pesquisa

O presente projeto de pesquisa de doutorado apresenta o seguinte problema de pesquisa: como o povo espanhol é politicamente construído nos discursos do Ciudadanos e do Podemos no período entre 2016 e 2018?

O recorte temporal aqui proposto permite analisar os discursos dos partidos Ciudadanos e Podemos no momento das eleições de 2016, quando ambos se consolidam em termos de aceitação do eleitorado e, sobretudo, permite a análise do período pós-eleições, quando esses partidos já conquistaram algumas cadeiras legislativas. Espera-se, assim, perceber como ocorre a articulação discursiva no momento em que essas siglas já estão mais institucionalizadas, para notar, principalmente, se os sentidos de “povo” construído pelos partidos se transformam ao longo dos eventos ocorridos neste período.

Hipótese

Em um contexto no qual a democracia liberal sofre uma crise de legitimidade por não conseguir dar voz às demandas populares, o populismo seria a promessa de que o “povo” efetivamente teria suas demandas levadas em consideração. Neste âmbito, o presente projeto sustenta a hipótese de que ambos os partidos, cada um a sua maneira, articulam sentidos em prol da construção do povo, mesmo que haja uma disputa de sentidos entre eles acerca do próprio significado da categoria “povo”. Neste espectro, o discurso do Ciudadanos, por um lado, estaria articulado com menor intensidade, digamos assim, de sentidos populistas e, por outro lado, a cosmovisão do Podemos seria condizente com a de um discurso populista. Além disso, supõe-se que a construção do “povo” não se altera somente na comparação dos partidos mas também no discurso de cada um deles, entre 2016 e 2018, período de análise desta pesquisa.

Objetivo Geral

Analisar a construção do povo nos discursos do Ciudadanos e Podemos no período de 2016 a 2018.

Objetivos Específicos

- Entender o desenho institucional espanhol, retomando aspectos históricos acerca da formação política do país;
- Abordar aspectos da teoria do discurso, de viés pós-estruturalista, que auxiliem na compreensão da análise que se pretende realizar;
- Discutir o fenômeno do populismo através de suas distintas perspectivas teóricas;
- Identificar os pontos nodais dos discursos dos Ciudadanos e Podemos entre 2016 e 2018;
- Comparar distintas propostas democráticas dos partidos analisados;
- Investigar os sentidos de povo nos discursos de cada partido.

Metodologia

A fim de cumprir com os objetivos propostos neste projeto, percebe-se a necessidade de aderir à análise qualitativa de documentos. As principais etapas do trabalho serão descritas a seguir.

Primeiramente, pretende-se realizar um apanhado histórico da Espanha, enfocando, principalmente, seus aspectos políticos e institucionais. Nesta etapa, além da literatura especializada no assunto, serão estudados documentos e sites oficiais do governo daquele país⁴ que auxiliem no entendimento da sua dinâmica política. A finalidade desta etapa consiste em entender como se formou o sistema partidário espanhol, consolidado em um forte bipartidarismo, além de trazer à tona a discussão, igualmente, sobre o momento em que esse modelo foi ameaçado. Para isso, faz-se necessário abordar fenômenos históricos como o franquismo e, sobretudo, a redemocratização espanhola.

Em outra instância, como metodologia principal, este projeto assume a análise de discurso guiada pela teoria do discurso de viés pós-estruturalista, a qual será exposta no marco teórico do projeto, mas que, pode-se dizer de antemão, vislumbra o discurso como uma articulação de sentidos que são interligados a partir de um ponto nodal, ou seja, o ponto hegemônico daquele discurso. Tais conceitos serão esmiuçados durante o trabalho para que possam ser acionados no momento da análise em si.

Outro ponto-chave do trabalho consistirá na comparação entre as diversas perspectivas teóricas acerca do populismo. Tal arcabouço permitirá a formação de categorias de análise, tais como: **povo, antagonismo/inimigo, elite, democracia** dentre outras que ainda serão consideradas ao longo da revisão da bibliografia condizente ao fenômeno. Tais categorias são de fundamental importância para que se saiba como o povo espanhol é significado pelo Ciudadanos e pelo Podemos, no período mencionado.

⁴ <http://www.lamoncloa.gob.es/Paginas/index.aspx>

Dessa forma, os discursos dos partidos serão coletados, sobretudo, nas postagens suas páginas na rede social Facebook e nos seus sites oficiais. Neste projeto, em particular, considera-se profícua a análise de redes sociais por entender que os discursos dos partidos políticos, neste caso Ciudadanos e Podemos, são articulados com vistas a divulgar amplamente suas ideias⁵. Isto facilita a captura dos sentidos em eventos específicos do cenário espanhol, além de auxiliar no entendimento da forma como o partido se reporta diretamente aos cidadãos.

Ademais, faz-se necessário frisar que o Facebook neste panorama é útil como ferramenta de análise de dados, pois é um dos principais canais de comunicação entre partidos e cidadãos. Além disso, a partir das postagens dos partidos, ter-se-á acesso a uma gama de documentos oficiais, discursos, palestras, dentre outras fontes que serão igualmente analisadas neste trabalho.

Então, levando em consideração o redirecionamento das postagens para outros documentos, outras páginas e sites, como, por exemplo, os sites oficiais dos partidos⁶, nota-se a possibilidade de analisar uma gama maior de documentos que auxiliarão na coleta dos sentidos articulados pelos Ciudadanos e Podemos. O que torna a análise mais completa, a partir deste ponto de vista.

No Facebook, há disponível um aplicativo de coleta de postagens denominado Netvizz⁷, o qual foi desenvolvido por um projeto de pesquisa da Universidade de Amsterdam. Este é um aplicativo que permite a extração de dados de usuários e páginas daquela rede social que estejam em modo público. A ferramenta também disponibiliza gráficos que trazem informações sobre as páginas ou usuários analisados.

Desta forma, o banco de dados do projeto é composto de uma tabela Excel extraída do aplicativo acima referido. O número de postagens é, aproximadamente, 3853 posts, divididos em: 1842 postagens da página do Ciudadanos e 2011 postagens da página do Podemos, de acordo com o recorte temporal da pesquisa, o qual compreende o período entre 2016 e 2018. A tabela do programa Excel tem as seguintes colunas: “**Tipo (se a publicação**

⁵ Neste contexto, percebeu-se nas relações “online” uma oportunidade de estudo sobre como estas comunidades vêm compartilhando ideais, interesses e demandas através do mundo. Kozinets (2010) argumenta que a cultura não é determinada pela tecnologia, no entanto, é inegável que ambas coexistem e seria profícua enxergá-las como forças que se correlacionam.

⁶ <https://www.ciudadanos-cs.org/>
<https://podemos.info/>

⁷ Os passos necessários para coletar as postagens pretendidas no Netvizz são os seguintes: primeiramente, é necessário colocar a numeração ID do usuário ou da página que será analisada. Em seguida, opta-se por coletar por número de posts ou por recorte temporal (esta opção permite a coleta de até 999 posts) e, por último, é possível escolher entre obter as postagens somente da página ou as postagens da página e usuários. No caso deste projeto, a coleta foi realizada por recorte temporal, com a extração somente da página.

é uma imagem ou vídeo)”; “Autor”; “Link da postagem”; “Conteúdo da postagem”; “Data e hora”; “Curtidas”; “Comentários”.

A página oficial do Ciudadanos publica em torno de dois posts por dia, os quais contêm, geralmente, vídeos dos pronunciamentos dos líderes do partido. O número de curtidas da página é de 329.597 pessoas, também é seguida por 326.606 pessoas.

A página do Facebook do Podemos é seguida por 1.174.465 pessoas e o número de curtidas é 1.208.954, podendo-se notar um alcance consideravelmente maior de seguidores. Além disso, o número aproximado de postagens publicadas pela página também é mais alto, são em torno de oito postagens diárias, as quais abordam, de maneira geral, principais temas discutidos no cenário político espanhol, também são postados os vídeos dos pronunciamentos proferidos pelos líderes dos partidos.

Acredita-se que, a partir de tão vasto material, seja possível atingir o objetivo principal do trabalho, que consiste em verificar como Ciudadanos e Podemos articulam seus discursos na direção da construção do povo espanhol contra a elite que governa o país. Será profícuo também, perceber qual “povo” cada partido está construindo e, além disso, quais demandas eles visam acolher, visto que são partidos que se situam em espectros ideológicos opostos.

A análise do material coletado será realizada com o software Nvivo versão 11⁸ para Mac. Este é programa de análise qualitativa que auxilia a organização e análise dos documentos. Nele são importadas fontes, no caso, os documentos dos partidos, que podem ser classificadas.

O primeiro passo para criar um projeto no Nvivo é importar as fontes que serão analisadas, codificadas, e/ou sistematizadas. No caso deste trabalho, as fontes são as postagens coletadas das páginas do Ciudadanos e do Podemos, além daqueles documentos oficiais dos partidos, discursos e demais materiais aos quais as postagens se referem e que também são objeto de estudo do projeto.

Em seguida, será realizada a classificação das fontes, ou seja, o material coletado e importado para o software será sistematizado nas seguintes categorias: “**legenda de postagem, documento oficial, transcrição de vídeo, seções dos sites, etc**”. Esta sistematização facilitará a leitura e criação dos nós.

Os nós, no Nvivo, são as ferramentas que permitem a codificação das fontes. Isto quer dizer que em um nó é possível agregar diversos sentidos condizentes a um significante, o que é frutífero para análise de uma vasta gama de fontes. É possível afirmar que as fontes serão

⁸ Software desenvolvido com o objetivo de facilitar, organizar, codificar e sistematizar fontes de todo tipo, com enfoque nas análises qualitativas. O programa é idealizado para que o pesquisador possa testar suas hipóteses de maneira mais eficiente, possibilitando, inclusive, a criação de conceitos, teorias, dentre outros.

codificadas em muitos nós, sendo alguns deles: “**povo, populismo, elite, pobres, democracia, etc**”.

A codificação no Nvivo permitirá a visualização e reflexão dos sentidos mais recorrentes de acordo com os significantes que serão extraídos do próprio objeto de estudo do trabalho. O resultado deste processo será a criação de uma espécie de glossário que servirá de base para a criação de conceitos próprios da análise que será realizada. Portanto, espera-se poder formar um arcabouço teórico a partir da sistematização dos nós elaborados pelo trabalho.

Outra funcionalidade do Nvivo que será utilizada no trabalho, trata-se da possibilidade de exportação dos dados gerados no software para arquivos como .docx, pdf, .tab, dentre outros. Isto permite que os gráficos, tabelas, nuvens de palavras e outros recursos visuais; sejam construídos através do programa e inseridos no momento da análise, sem que seja preciso recorrer a outros recursos.

Finalmente, os sentidos extraídos dos nós permitirão a verificação de uma série de questões que este projeto coloca, por exemplo, como cada partido significa o povo, ou seja, como ele o constrói politicamente. E também quais as distintas perspectivas democráticas as quais Ciudadanos e Podemos se filiam, e sobretudo, se a posição contra “establishment” se mantém durante o período analisado.

Marco Teórico-Conceitual

O arcabouço teórico do projeto é composto por uma seção que aborda, de maneira ampla, a contextualização histórica da Espanha, seguida da exposição dos principais conceitos da teoria do discurso pós-estruturalista, que é a teoria norteadora da análise que será desenvolvida no trabalho. Outro ponto-chave do marco teórico conceitual é o debate sobre o populismo e suas vertentes.

Contextualização histórica da Espanha

Uma parte deste projeto será dedicada a sintetizar os principais aspectos do contexto histórico da Espanha, como a ditadura franquista e o período de democratização. Embora aqui o espaço para discorrer sobre este assunto seja limitado, isto não significa que a discussão sobre os aspectos político-institucionais da Espanha não seja de fundamental importância para o trabalho.

Um golpe militar perpetrado em 1936 fez eclodir uma guerra conhecida como “Guerra Civil Espanhola”, a qual arregimentou uma boa parte da população da Espanha contra o sistema que estava sendo imposto ao país àquela época. O cerne da ditadura franquista consistia em propagar ideais nacionalistas e exterminar o comunismo. Os dogmas católicos eram igualmente difundidos e impostos aos espanhóis pelo General Franco, inclusive foi dada

à Igreja Católica largo poder de interferir nos aspectos políticos, morais e educacionais da sociedade espanhola (VELEDA, 2010).

O regime franquista tornou-se mais “aberto” com o objetivo de estabelecer alianças com os Estados Unidos e, possivelmente, vir a fazer parte da ONU. Posteriormente, com a morte de Franco em 1975, foi iniciada a transição democrática na Espanha. Este processo foi lento e gradual, visto que as autoridades visavam evitar reações violentas por parte de setores da sociedade. Por isso, as primeiras eleições legislativas ocorreram somente em 1977 (ROMÃO, 2015).

Segundo a Constituição Espanhola de 1978 a Espanha é um Estado Social e Democrático de Direito que tem como principais valores a liberdade, justiça, igualdade e pluralismo político. A Soberania Nacional reside no povo espanhol, de quem emana os poderes do Estado. A forma política da Espanha é a Monarquia Parlamentarista. Neste contexto, os partidos políticos são vistos como a expressão do poder da participação política e esses devem ser a representação da vontade popular (CONSTITUCION ESPAÑOLA, 1978).

As eleições evidenciaram as forças partidárias estruturantes da cena política espanhola até 2015, são elas: Unión de Centro Democrático (UCD), a qual representa o espectro ideológico da direita; e o Partido Socialista Obrero Español (PSOE), representante da esquerda.

Desde então, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o Partido Popular (PP) têm se hegemonizado nas instituições políticas espanholas, possuindo a maior parte dos cargos, verbas e aparelhos estatais. Segundo Romão (2015), a consolidação nas urnas do PP, por parte da direita e do PSOE, por parte da esquerda, fez com a democracia espanhola confluísse para um acentuado bipartidarismo que se manteve durante quase quatro décadas de regime democrático.

Diante da crise de 2008, tais partidos adotaram uma postura conservadora, por assim dizer, instaurando uma agenda de muitos cortes sociais (CAVA E BELTRÁN, 2015). A imposição desse “Estado de Necessidade” trouxe à tona uma transformação do processo eleitoral na Espanha, isto porque o sistema eleitoral que até então era considerado como bipartidário, torna-se mais plural, visto que a população espanhola não aprovou as medidas adotadas pelos partidos tradicionais diante da crise.

Neste contexto, surgem partidos, como o Ciudadanos e o Podemos, que visam abarcar as demandas daqueles que não se vem mais contemplados pela política dos partidos políticos consolidados no poder. Os discursos articulados em torno desse contexto político de transformação social, são o principal objeto de estudo do presente trabalho.

Aspectos da teoria do discurso pós-estruturalista

A corrente teórica em que este projeto se sustenta é denominada teoria do discurso pós-estruturalista ou pós-fundacional, a qual vislumbra o discurso como material e constituidor das relações sociais (LACLAU & MOUFFE, 1985). Neste âmbito, entender um espaço discursivo é levar em consideração a impossibilidade de totalização de qualquer verdade, pois é na falha estrutural que se dá a condição de emergência das articulações discursivas e da hegemonia.

Portanto, torna-se possível aduzir que o discurso é fruto de uma prática articulatória, ou seja, é a inter-relação entre palavras e ações que acarretam em uma conduta discursiva. Mas não somente isto, o discurso é emanado através de uma estrutura sempre deficiente em produzir verdades eternas e inesgotáveis, contudo o reconhecimento desta impossibilidade de totalização não acontece por parte do sujeito discursivo. Os discursos pretendem apresentar a verdade em si no plano factual, sem o assentimento de que a “verdade” não passa de um processo parcial de construção de significados.

A categoria de antagonismo é um meio de evidenciar a impossibilidade de objetividade plena do social; ela é externa à sociedade justamente por demarcar os limites dos discursos. O antagonismo ocorre em polos externos uns aos outros, porque a negação da existência deve advir de sistemas distintos de regras. Por isso, Laclau (1993) elucida o exemplo de que a dinâmica de mercado não é em si um caso de antagonismo, pois não existe um exterior de negação. Se determinado indivíduo consome mais do que produz, as próprias atitudes dele terão o levado à falência, não existe um inimigo a quem responsabilizar, não há a negação da identidade do agente econômico.

Em síntese, o antagonismo é o demarcador do político, pelo fato de que ele delimita as fronteiras do conflito e, além disto, é o elemento fundamental para a formação de identidades que, necessariamente, são constituídas a partir da negação de outrem. O antagonismo também exerce influência significativa enquanto garantidor da ontologia do político, a qual prevê a impossibilidade de constituição absoluta de verdades permanentes, sugerindo que o social nada mais é do que um instituidor de fundamentos precários e verdades temporárias.

Em consonância com o paradigma da “não-essencialização” dos sentidos, a abordagem do conceito de hegemonia é extremamente importante para o desenvolvimento do arcabouço teórico apresentado até o momento. A hegemonia, para Laclau & Mouffe (1985), está diretamente relacionada a dois pressupostos: o primeiro é a articulação de sentidos, o que implica a concatenação de significados que anteriormente estavam dispersos em um campo discursivo, mas que, em um momento contingente, passaram a formar um encadeamento de sentidos equivalentes. O segundo pressuposto diz respeito à supracitada noção de antagonismo como a manifestação de fronteiras que colocam em oposição as práticas articulatórias.

A hegemonia, para este espectro teórico, é vista como uma relação política, que tem como ponto de partida a pluralidade dos fenômenos, porém avança até chegar a uma particularidade que atinge, em um momento contingente e precário, a potencialidade de encarnar os sentidos que lhe são incomensuráveis. Em outras palavras, a hegemonia ocorre quando um sentido se sobressai em uma prática discursiva, tornando-se capaz de representar, precariamente, os outros sentidos contidos na articulação (LACLAU & MOUFFE, 1985).

Populismo

O populismo, não raramente, é visto como pejorativo, tanto por parte do espectro ideológico da direita, quanto por parte da esquerda. Isto se deve à conexão presente no imaginário social entre governos autoritários - como o de Maduro na Venezuela -, e os ideais populistas clássicos, de um líder “tirano” instaurado no poder. Neste viés, democracia e populismo são fenômenos incompatíveis, sem a mínima correspondência. A visão de democracia ligada à essa perspectiva é eminentemente liberal, ou seja, defende que um modelo de governo que garanta a liberdade do indivíduo (PANIZZA, 2005).

É importante frisar que o enfoque deste trabalho são as vertentes teóricas que estudam o populismo desde a década de 1990, aproximadamente, e o fazem desde diversos contextos, tanto americano, europeu e também sul-americano. Essas teorias têm sido utilizadas para elucidar fenômenos populistas contemporâneos, que se situam à direita ou à esquerda do espectro político. Aqui temos autores como Cas Mudde, Margaret Canovan e Ernesto Laclau.

Para Cas Mudde, de maneira geral, o populismo apresenta três pressupostos: primeiro de que ele é uma ideologia frágil, ou seja, assume diferentes formas dependendo do contexto em que está inserido, dada a sua vagueza. O segundo pressuposto se baseia no argumento de que o populismo cinde a sociedade em dois grupos homogêneos: o povo contra a elite corrupta, isto porque, na essência do populismo, existe algo de “antielite”. Já o terceiro pressuposto da teoria do autor, engloba a ideia de que o populismo é a expressão da vontade geral do povo, a partir do conceito de Rousseau (MUDE e KALTWASSER, 2017).

A visão de populismo defendida por Canovan (1999;2005) o compreende como um “apelo ao povo” contra as estruturas de poder estabelecidas na sociedade. Segundo a autora, o populismo é um fenômeno que transcende questões ideológicas, ele existe além delas. Aqui toma-se como base o pressuposto de que o povo já existe e de que o populismo, então, apelaria a ele.

Também na visão da autora, o populismo pressupõe a existência de um líder populista, o qual torna o povo sujeito de seu discurso, em função de seu carisma ou poder de persuasão. De acordo com esta perspectiva, o povo seria submisso ao líder, e este líder responsável por dar voz às questões da maioria dos cidadãos que não se vêem representados pelas elites.

O populismo, para Laclau (2013), surge a partir de um processo de exclusão. Este processo está relacionado às demandas não sanadas de uma comunidade, ou ainda, às identidades que não se vislumbram contempladas pelo poder político ou pelas instituições estatais. Tais identidades são equivalentes em seu descontentamento para com o sistema vigente. Como exemplificação desse fenômeno, mostrou-se evidente a desconfiança dos cidadãos espanhóis com a situação política, social e financeira do país, que se encontrava em crise, com alto índice de desemprego e desigualdade social.

Existem demandas isoladas na sociedade, uma demanda neste contexto seria um pedido ou solicitação direcionados a uma ordem ou instituição, tais como, moradia, saúde ou segurança. Estas demandas que não se comunicam entre si, são nomeadas demandas democráticas, estando diretamente ligadas à lógica da diferença, já abordada pelo autor, esta se refere às petições isoladas. Assim que atendidas tais demandas democráticas, o processo de exclusão se dissolve.

Porém, se pelo contrário, os pedidos não forem atendidos e o descontentamento permanecer, os mesmos se transformam em reivindicações, por consequência, as demandas democráticas se tornam demandas populares. Estas obedecem a lógica da equivalência e são, nada mais do que a articulação de várias demandas isoladas que uma ordem não teve capacidade de atender, este processo acontece em um momento contingente, que não pode ser previsto.

O crescimento de demandas populares forma a unidade de análise do populismo, sentidos que se equivalem no âmbito social com o intuito de se fazerem opositores à ordem, recebem o nome de “povo”. Laclau (2013) enxerga o “povo” como a construção de um discurso político que visa a legitimidade total. Pretende ascender, deste modo, de “plebs” à “populus” e alcançar, finalmente, a já referida função totalizante. Aqui o “povo” é dependente da categoria do antagonismo, por ser uma construção política que existe sempre em oposição às instituições. O movimento M15, pode ser considerado um evento em que se articulou uma lógica de “nós”, o povo, o qual sofre o processo de exclusão, contra “eles”, quem não faz parte do povo, o Estado, as instituições.

Avançando no processo de constituição da lógica populista, após as demandas diferenciais se tornarem demandas equivalenciais fortalecidas, surge dentre elas, um discurso que se tornará hegemônico no sentido de assumir o papel de representante de todas as reivindicações, chamado de “significante vazio” ou também, de “ponto nodal”. É neste espectro que surge o líder populista, ele “encarna” as demandas populares e se torna um “nome” representante destes sentidos, nele são depositados os desejos totalizantes do povo. Sua promoção não está ligada à uma lógica de escolha racional, antes disto tem a ver com um fator político denominado “afeto”, o qual não pode ser explicado de maneira sistemática.

Percebe-se que Laclau (2013), lança um ponto de vista inovador acerca do fenômeno populista, na medida em que afasta as noções pejorativas atribuídas ao sentido do termo. O populismo é acusado por muitas correntes de ser uma proposta de significação muito vaga, a resposta do autor à crítica é que a vacuidade, como imprecisão de sentidos, é uma característica constitutiva da própria realidade social.

Referências

- CANOVAN, Margaret. **The People**. Cambridge: Polity Press, 2005.
- CANOVAN, Margaret. “**Trust the People! Populism and the Two Faces of Democracy**”. *Political Studies*, v. XLVII, nº 1, March, 1999, 2-16 p.
- CAVA, Bruno; BELTRÁN, Sandra. **Podemos e Syriza: experimentações democráticas no século 21** (org). São Paulo: Annablume, 2015
- ESPAÑA, Constitución. 1978.
- FRANZÉ, Javier. La trayectoria del discurso de Podemos: del antagonismo al agonismo. **Revista Española de Ciencia Política**. Num 44. 2017 p. 219-246
- KOZINETS, Robert. **Netnography: Doing Ethnographic Research Online**. Londres: SAGE, 2010. p. 228.df
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics**. Londres: Verso, 1985. 197 p.
- LACLAU, Ernesto. La imposibilidad de la sociedad. In: _____. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993. p. 103 – 107.
- LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- LAFUENTE, Adolfo; CASTRO, Consuelo. **Atlas de elecciones y partidos políticos en España (1977-2016)**. *Revista Española de Ciencia Política*. Núm. 48. Noviembre 2018, pp. 247-251
- MARTÍN, Irene. Podemos y otros modelos de partido-movimiento. **Revista Española de Sociología**. 2015 p. 107-114. ISSN: 1578-2824.
- MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristóbal Rovira. **Populism: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- ORRIOLS, Lluís; CORDERO, Guillermo. The Breakdown of the Spanish Two-Party System: The Upsurge of Podemos and Ciudadanos in the 2015 General Election. **South European Society and Politics**, ISSN: 1360-8746, 2016. p. 01 – 24.
- PANIZZA, Francisco. “Introduction: populism and the mirror of democracy”. In: PANIZZA, Francisco. **Populism and the Mirror of Democracy**. London: Verso, 2005.
- ROMAO, Filipe Vasconcelos. **Podemos e Ciudadanos: o fim do bipartidarismo em Espanha?** *Relações Internacionais*. 2015, n.45, pp.81-95.

VELEDA, Valentina Terescova. A Espanha sob o regime franquista: do isolamento à aceitação internacional. In: ABRÃO, Janete. **Espanha : política e cultura** org.. – Dados eletrônicos – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. 96 p.